

U F U T U R U

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

DEDICADO PELA MOCIDADE Á CAUSA DA PATRIA

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS

Assigna-se e vende-se na Travessa de S. João n.º 10.
 Não se recebem assignatuyas por menos de seis mezes as quaes serão pagas adiantadas.
 Toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte, á redacção do FUTURO, Travessa de S. João n.º 10.
 Escriptos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos; e os de responsabilidade devem vir reconhecidos.

Preços d'assignatura:
 Para a cidade, por anno 1\$200 rs. — Semestre 600 rs. — Provincias: — Por anno 1\$500 rs. — Semestre 750 rs. (franco de porte.) Anuncios e correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha repetição 10 rs.

NUMERO AVULSO. . . 30 rs.

3.º ANNO

NUMERO 107

BRAGA 4 DE ABRIL DE 1873

O passado, o presente, o futuro.

Cae ligeiro e sem rumor na ampulheta o grão d'areia: assim o tempo no seio da eternidade, assim os seculos nas mãos de Deus.

O passado já não existe senão nas paginas da historia para lição do homem, esgarçamento da humanidade.

O presente foge-nos mais veloz que o vô da agua e com mais ligeireza que o pensamento humano pôde correr toda a escalla do possível.

O futuro esse, pertence-nos, embora a intelligencia com todo o ardor de seu engenho, não possa devassal-o, porque o futuro são os segredos de Deus, são os destinos da humanidade.

O passado, o presente e o futuro são, pois, o homem na sua origem, no seu desenvolvimento, no seu destino immortel.

Para que, pois, desprendermo-nos do passado como se lá não tivéssemos a origem de nosso ser, a base de nossas grandezas, o fundamento de nossas esperanças, o penhor de nossas promessas, o testemunho de nossas glórias?

Acaso não seguirá a sociedade o caminho do individuo?

E se este não apparece no tempo como obra do acaso, mas sim como effeito d'uma causa, como produção d'um ser, como hade aquella prescindir do que foi para se lembrar sómente do que é, e esquecer-se, completamente, do que hade ser?

O passado não existe, é verdade, mas já existiu; e por esse mesmo facto legou ao presente ou alicerce ou edificio ou ruínas.

O presente quem ha ali que o ignore, apesar de ser tão fugitivo o seu vôo, tão rapida a sua carreira?

Não leva elle na frente, antes de se esconder na penumbra dos seculos e sumir-se na voragem do passado, do qual se pode dizer que é sua continuação, o signal que o hade distinguir dos outros tempos, quando aos pés do Eterno fór chamado a julgamento?

E a sociedade, que outra cousa não é senão a aglomeração de individuos, porque se não lembra que só tem de seu, como estes isoladamente considerados, o momento em que respira e vive, e se esquece do futuro para onde é impellido, com toda a força de sua vitalidade, bom ou mau grado seu?

E uma nação, que é uma parcella da sociedade, não estará sujeita ás mesmas leis do tempo e dos acontecimentos?

Por ventura o futuro poderia existir sem o passado?

Não, porque o passado é causa d'acontecimentos, e o futuro effeito d'elles.

Não, porque o passado é o principio do tempo e o futuro o seu complemento.

Não, porque o passado é a época grandiosa que prende os seculos que foram ás gerações que hão-de vir, e o futuro a palavra de Deus, traduzida no tempo, dando testemunho de sua providencia e desempenho de suas promessas.

E o presente?

Esse é uma época de transição entre o passado e o futuro, que só tem do tempo a natureza, dos homens as acções, de Deus os castigos ou beneficios.

E o futuro?

E se é o horizonte de luz ou trevas que se abre pouco e pouco diante do presente e lhe distende seus braços d'amor ou seus braços de ferro para o lançar ou ao meio da gloria immortel, ou aos pés da desgraça eterna; é o ponto negro no espaço que se vae engrossando até cobrir a atmosphera de nuvens tempestuosas, ou a estrella da bonança que sorri dias de paz; é o reflexo da eternidade no seio do tempo traduzida em misericordia ou justiça infinita.

Quem ha ali que se atreva a aniquillar o passado, a perpetuar o presente e a precipitar o futuro?

O passado é a saudade; e quem ha ali que não tenha sentido as ultimas gotas de seiva que nutrem o coração arado pelos desejos?

Porque não havemos de transportar-nos ao tumulto de nossos paes e pedirmos-lhe inspiração para a intelligencia que se annuvia, alento para o coração que desfa-

lece, vida para as crenças que sentimos morrer em nós?

Porque não havemos de escutar a voz da saudade que se coa pelos labios do cadaver?

Jovens: a voz da saudade casa-se com a voz da esperança; e saudade sem passado é um impossível, como é um mytho esperança sem futuro, ah! não pulseis a lyra enluctada pelo veo do desalento, porque esta symbolisa o presente, e este não é outra cousa mais que ruínas, e a saudade symbolisa o passado como a esperança traduz o futuro.

Que importa nos chamem o partido das saudades, o partido dos tumulos?

Por ventura não valerá mais um punhado de cinzas d'esses heroes, que descaçam no tumulo, do que essa geração inteira de vermes que por ali redemoinha no meio da volupia?

Por ventura não valerá mais seguir a bandeira d'esses que ainda no tumulo são veneradõs, do que a bandeira d'aquelles que nem na vida e no poder conseguiram ainda veneração?

Por ventura não fallarão em mais patriotismo as inscrições d'essas lapidas tumulares que os monumentos levantados para perpetuar, sómente, a influencia do estrangeirismo em nossa patria?

Quem nos faz ter saudades pelo passado?

Não sois vós quando fallaes ao povo em liberdade, na mesma occasião em que lhe lancaes ferros aos pés, de riqueza no momento em que lhe vasaes os cofres, de religião quando lhe derribaes a cruz, de patria quando a vendeis no mercado estrangeiro?!

Do passado queremos o que elle tem de grande e eterno — os principios, as leis.

Do presente, sómente, queremos o que elle tem de necessario e proveitoso — a experiencia dos erros e a illustração do tempo.

Do futuro queremos o que'elle tem de benefico para todos — a paz e a prosperidade do nosso reino.

Do passado pedimos uma saudade, ao presente uma esperança, ao futuro uma realidade.

No passado buscamos uma lembrança necessaria, do presente aproveitamos uma lição util, no futuro procuramos uma felicidade sem mistura.

Não reneguemos do passado, não esqueçamos o presente, não desesperemos do futuro.

No passado está o código de nossas crenças, no presente o livro de nossos desenganos, no futuro a historia de nosso libertamento.

Seja para nós o futuro como é para os outros o presente e como foi para nossos paes o passado.

Mentem, Rementem, Trimentem.

São calumniosas as noticias, que se tem espalhado em offensa aos sentimentos de caridade e de justiça dos guerreiros, que no visinho reino pugnam em defeza da Igreja e da Legitimidade.

Além de não nos poderem dar fé aquelles que tanto a peito tentam, que esses boatos façam a impressão desejada, nós respeitamos a pureza das crenças dos nossos correligionarios de Hespanha.

E' improprio d'elles, soldados catholicos, é um ultraje aos principios mais vulgares da honra, o proceder covarde e sanguinario, que os jornaes *liberaes* tem imputado aos valentes do exercito real hespanhol.

Invadir a propriedade de braço hostil, destruir os bens dos particulares, lançar mão cubicosa de qualquer coisa util para a guerra, sem dar uma paga correspondente ou uma garantia futura, perseguir os adversarios com um odio tenaz e astucioso, forçal-os ignominiosamente a entrar nas fileiras e fuzilar com paixão baixa e insensata aquelles, que, ou pertendem oppôr-se á acção triumphante das tropas legitimistas, ou pelo menos se declaram contrarios, são actos, que só praticam, mercenarios, as hostes dos governos revolucionarios, da anarchia e do roubo, e que nunca podem com justiça serem imputadas aos que voluntariamente e em honra de sua Fé se foram alistar naquellas legiões, ás quaes Pio IX chamou — a *vanguarda do exercito catholico!*

Não é com as infames leis da pilhagem, com os agravos rancorosos, com os vis instrumentos da vilissima vingança, que os generaes de Carlos 7.º chamam para os seus batalhões a generosa e valente mocidade de toda a Hespanha, e avivam as espontaneas sympathias dos povos, e dam o santo exemplo de verdadeiros catholicos, de leaes hespanhoes, e de perfeitos cavalheiros.

Não é com taes meios, que se prepara o triumpho da Igreja, que se ensina a Caridade, e se começa a restauração da legitimidade, que é baseada na justiça, e se pretende unir e regenerar uma nação, cuja alma está sã, mas cujo corpo em partes tem a corrupção, que uma loga e terrivel peste lhe inoculou.

Para que a bandeira da Legitimidade tenha nos povos, impressionaveis por tudo que é grande e tem um cunho de santidade — a santidade dos principios religiosos e politicos — é necessario que os campeões d'esse glorioso estandarte o hasteem e o sustentem, não só com esse valôr heroico, que brilha no soldado que não recia as dores do martyrio pela causa que de coração defende, mas tambem com a generosidade e honradez, que deve guiar o proceder do homem de bem em todas as acções de sua vida.

Contra um chefe carlista especialmente tem fallado a imprensa *liberal*, dizendo até, que o general Velasco o mandára prender, para depois o fusilar! Porém nós sabemos, que esse chefe, tão calumniado por os vossos adversarios, foi encarregado d'um commando, ainda mais importante, o que bem prova, que elle cumpriu com seus deveres. Que houve processos summarios, e que por mais d'uma vez correu o sangue em castigo de certos crimes infames, é um facto, a que dá força e motivo justissimo a traição de Amorovieta, a astucia dos espíes *liberaes*, nos quaes tem sido executada a lei militar, que regula os generaes em campanha.

E devemos lembrar aqui as doutrinas, que a este respeito temos apresentado. Os defensores da causa legitimista, em Portugal e em Hespanha, tem razões exorbitantes para se acatellarem das mil machinações, que o espirito *liberal* tem inventado para vencer com oiro e ousadia traiçoira. Infelizmente nos dois paizes, entre tantos heroes, vultos salientes para todas as épocas, appareceram alguns Judas, que deixaram seus nomes na historia, tão infamados e amaldiçoados, como o sinistro vulto do *Apostolo suicida!*

Sobre taes cáia todo o poder da justiça!...

Não haja peccaminosa compaixão para quem, olvidando os sagrados juramentos de soldado fiel a Deus, á Patria e ao Rei, prepara a ruina de tantos homens, que n'elles confiavam, de interesses tão respeitaveis e importantes, e dezejam lançar a um horrivel e inesperado ostracismo milhares de familias, e dar-lhes a triste sorte das lagrimas e do doloroso lucto!...

Ante os preciosos destinos d'uma nação, que quer regenerar-se, ante a salvação de milhares de existencias uteis, ante Deus offendido, a Patria injuriada, e o Rei atraído, desapareçam da terra esses entes miseraveis e venenosos!...

Venha a piedade christã alentar, carinhosa e cheia de celestes esperanças, essas frentes pallidas, envilecidas e abatidas por os negros remorsos e os terrores da Eternidade!...

Mas affasta-te, ó philantropia manhosa d'aquelles, que lhes segredaram a cilada, e sobre o mesmo humilhado sepulchro lhes fazem uma defeza, que é uma affronta ás suas cinzas!...

E vós, ó homens da *endeuzada liberdade* de 89, pomposos tribunos dos *direitos dos cidadãos*, que direito tendes para perseguir aquelles, que se dizem carlistas, prendendo no Tejo os inermes emigrados, decretando contra os defensores da Legitimidade o saque, o odio, a morte, em Pampelona, em Barcelona, em Madrid, nas cidades, e villas onde a tyrannia *liberal* é ainda um facto, e onde o *liberalismo* descobre, em sua vertiginosa cubica, todos os crimes, de que é capaz, desde o *constitucionalismo revolucionario-monarchico* até ás *francas leis da Comuna*?!

De vós sempre partiu o raio maldito, que abriu a época das barbaras discordias, das selvagens represalias!...

Vós fostes, quem no nosso arraial ar-

maste o braço *judaico* e infiel de amigos falsos, para que estes com suas exaltadas iras e malevolos excessos contra legitimistas e *liberaes*, não só promovessem a desunião momentanea, mas tambem dessem uma razão apparente ás vis calumnias, que no paiz e no estrangeiro propagavam contra El-Rei D. Miguel 1.º e contra todos nosos irmãos nas crenças.

N'essa tortuosa senda, onde *Voltaire* e a mentira são a norma e a enfumada luz, caminhae, caminhae, infelizes admiradores d'esse fatal e flagelador sol, que vae caindo em seu sombrio occaso!...

Mas se a constancia heroica e os nobres sentimentos d'aquelles, que com desventura ou em miseria honrada tem n'um ostracismo de 40 annos sustentado o santo fogo das crenças, não vos podem fazer suspender nos labios raivosos a calumnia, ao menos respeitae esta mocidade, que nascida sob vosso dominio, e não tendo compromisso algum do passado, que não viu, se declarou vossa adversaria, para honra de Deus, como catholica, para defeza das antigas, justas e fundamentaes leis da Patria, como portugueza no sangue e na alma, e a favor da Monarchia nacional, como *coherente* em seus principios religiosos e politicos, e entusiastica respeitadora do *Glorioso Exílio*.

E' ella, quem vos censura por as ruinas e desgraças, que d'estes a esta infeliz terra, onde não pôde realizar suas nobres ambições, e onde vê seu futuro, enaegrecido por as sombras de vossos crimes, de que muitas gerações ham de soffrer as factaes consequencias.

E é ella, que vos intima pela voz da indignação e com o poder do direito, a que cesseis essa guerra insensata e indigna com que tentaes manchar-a.

Quereis continuar ahí n'esse poste, que vos não pertence, e em que desgraças a Patria?!...

Não cedeis, senão á força, pois com ella tendes sustentado vosso imperio?!...

Tereis então a luta leal e tenaz em Hespanha, Portugal, em toda a parte, onde houver uma Igreja a defender, um direito a conquistar.

Porém sêde justos e verdadeiros! A santidade d'uma causa, a provada prohibidade de seus defensores, não se anniquilla com umas noticias astuciosamente apresentadas em imprensa que todos os dias se desmente.

E se com vossas calumnias podeis insultar-nos, acreditaes, que mais manifesto fica, que vossa causa deve ser bem duvidosa, quando seus defensores usam de estratagemas tão pueris, e tão pouco sabem respeitar as virtudes e o valor dos adversarios.

E' nos apostolos d'uma ideia, que se reflecte a sua verdade.

Vós mentis, mentis sempre!...

o Catholicismo perseguido na Suissa ou o liberalismo de Genebra e o exílio de Mr. Mermillod.

De todos os pontos do globo se levantam brados energicos em pro da verdade offendida, da justiça desprezada, do direito violado, da liberdade opprimida na pessoa d'um dos vultos mais respeitaveis pela sua sciencia e virtude.

No seio mesmo do conselho d'Estado, aonde os *liberaes* exaltados escreveram a sua sentença de condemnação na occasião em que, brutalmente, arrancavam do rebanho o santo e illustrado pastor, M. Mermillod, ahí se ouviu a voz imparcial d'alguns protestantes que energicamente defenderam o vigario apostolico de Genebra.

Os liberaes da Suissa colheram palmas no campo da perseguição contra o Catholicismo; mas essas palmas breve hão-de seccar porque medraram no meio de sangue, porque as seccaram as lagrimas d'um exilado innocente.

Os louros com que gingiram sua frente afogueada de perversas ideias, não hão-de resistir ao hato destruidor do tempo nem sobreviver á morte que destroe tudo o que se não firmar em bases de justiça e verdade.

Ouçam o que um honrado protestante o snr. James Fazy, ex-presidente do conselho d'estado, disse a favor de M. Mer-

millod e contra as violencias de que fóra victima:

« O conselho federal e o conselho de Estado violaram os direitos d'um cidadão. Já não se tracta d'um conflicto religioso, tracta-se d'uma questão politica. Na actual circumstancia foram violados mais de quarenta artigos da nossa constituição. Para fazer respeitar entre nós os direitos individuaes, já affrontamos os perigos de uma guerra com a França, a proposito de Luiz Napoleão, que arriscava a nossa segurança exterior muito mais do que Mr. Mermillod. De mais, o artigo 37 da constituição federal, que dá ao conselho federal o direito d'expulsão, diz em termos formaes que se tracta dos *estrangeiros* que compromettam a segurança da Suissa, por tanto não existe tal direito contra cidadãos suissos ».

« O vicariado apostolico em Genebra nada mais é do que a applicação d'este principio de separação que não podeis impedir. O Papa já não é uma potencia estrangeira, desde que perdeu o poder temporal; aquelle a quem designava para representar a sua auctoridade espiritual não podia absolutamente nada ao Estado; é de todo fóra de commum a maneira como esta questão foi encarada em Berne. Só o espirito conservador doutrinario do actual presidente da confederação (o snr. Cérésole) poderia deduzir de dois paragraphs da constituição as consequencias que d'elles tirou. Ah! senhores, onde iriamos nós parar se deixassemos passar isto sem mostrar claramente que, se estamos dispostos a seguir a confederação em uma via conforme ás nossas leis, não permitiremos que entre nós se faça a lei calcando aos pés os direitos individuaes! »

Foi d'este modo que o orador octogenario recuperou seu antigo ardor contra a verdade offendida, contra o direito ultrajado, contra a liberdade violada; foi assim como elle mostrou que os seus concidadãos, longe de cumprirem suas pomposas promessas de liberdade, eram a personificação da mentira e da tyrannia.

Os snrs. Dufaux, Gindre, Augusto Gros, Leschard e G. Martin, honrados protestantes, uniram sua voz á do snr. James Fazy e demonstraram que o exilio era illegal e immerecido.

O illustre ministro de Estado na Belgica o snr. Dechamps disse no circulo catholico de Carleoi as seguintes palavras que ao mesmo tempo que são uma demonstração evidente de que o *Syllabus* de Pio IX longe de ser contrario á liberdade e á civilização antes são sua fiel e leal guarda.

« Interrogo, dizia elle, os que se appellidam aqui liberaes e nos fallam da constituição; que pensam elles d'estas violações de todas as liberdades, d'este desprezo da consciencia humana, d'este despotismo desmascarado, d'esta perseguição convicta e confessa? Se leio o que diz a sua imprensa, não vejo protesto algum, pelo contrario, louva-se a Bismark pela sua energia, a Carteret pelo seu animo, e a Victor Manuel pelo seu espirito liberal.

Esta guerra á Igreja catholica, fazeado alarde de todas as liberdades modernas, deixa-vos indifferentes ou arranca até os vossos applausos, e sois vós que nos vindeis fallar do encarceramento problematico de Galileo; da revogação do edito de Nantes e d'outros abusos dos tempos antigos; fizestes estremecer o universo com os gritos de indignação que levantastes ao vêr o pequeno Mortara collocado livremente em uma excellente instituição d'ensino; lancaes-nos em rosto o *Syllabus*, e ahí está em acção o *Syllabus* liberal, ás nossas portas, á nossa vista, é a Alemanha, é a Suissa, é a Italia, é a Polonia, é a suppressão brutal de toda a liberdade, é a oppressão manifesta, é o internamento e o exilio, é a perseguição.

« E são vossos irmãos em liberalismo que fazem tudo isso e não tendes uma palavra de indignação para protestar, e observaes culposo silencio, e sois vós que nos interrogaes ácerca da nossa fidelidade em guardar a nossa constituição! Seria caso para applicar a palavra hypocrisia, se não fóra *anti-parlamentar*. Já o dissemos: chegou a hora em que só os christãos, só

os catholicos, se encontrarão no campo em defeza da consciencia humana ».

Debalde se empenham em destruir a obra dos seculos. A justiça e o direito hão-de triunfar a despeito da raiva de seus encarniçados inimigos. M. Mermillod é absolvido pela christandade e será louvada a historia.

Uma manifestação popular em favor da verdadeira realeza.

O povo na sua natural simplicidade manifesta-se sempre em favor do que mais de perto o attrae.—Revela em humilhes, mas verdadeiras, manifestações o que sente, de maneira que a julgamos pelo nenhum calculo que elles formam quando assim mostram a ideia de que estão dominados é a voz do povo a traducção da voz de Deus. No excellente jornal a « Nação » temos um facto o qual relatamos do mesmo modo que ella o apresenta e commenta :

« Um particular amigo nosso chegado recentemente de Leiria, e outros pontos da provincia, relata-nos um facto e fornece-nos um documento, ambos tão significativos e symptomaticos do espirito publico, que não podemos abster-nos de o transmittir aos nossos leitores.

Não lhes faremos commentarios. Os commentarios naturaes toda a gente lh'os póde fazer.

Refere-nos, pois, o nosso amigo que, achando-se, ha pouco, em Leiria n'um dia de mercado, fóra attrahida a sua attenção para uma grande mó de povo, que rodeava um vendedor ambulante de folhetos, explicando em voz alta o que continham, e exaltando o seu principal objecto.

Tinham versos os taes folhetos, e sentimos não poder extasiar-nos diante da musa que o inspirou, do mesmo modo que nos extasiamos diante dos sentimentos que exprimem.

Mas a propria rudeza e singelleza da fórma nos parece indicar a sua popular origem, o que, neste caso, é mais uma circumstancia caracteristica do successo.

E o vendedor não se cansava de apregoar em altos brados o objecto dos versos, e de levar frequentes vezes ás nuvens o seu nome, inculcando-lhe juntamente o retrato, que ornava uma edição especial dos mesmos folhetos.

O nosso amigo quiz folheto com retrato, mas tinham-se esgotado todos. Foi preciso contentar-se só com os versos.

Esses vamos aqui reproduzil-os, unicamente com o fim que já dissemos, de mostrar como o instincto do povo se manifesta pelas vozes sem arte das suas toscas rimas.

Mas quem era o objecto dos versos? Um joven e augusto personagem.

E o que é singular é, que, chamando-se por Elle, com grave prejuizo naturalmente do actual chefe do Estado, não houve auctoridade nem voz nenhuma que embargasse o pregão e o pregoeiro, tão preceptivel era o applauso, que se manifestava á roda d'elle, ou tão de receber, pelo aspecto da multidão, qualquer ordem, ou sequer signal de desagrado!

Eis aqui agora os versos que venderam aos milhares no mercado de Leiria :

AO DIA DE S. MIGUEL ARCHANJO

« Alegre hoje festejemos
Transbordados d'alegria
De S. Miguel Archanjo
O seu desejado dia ».

« Passados quatro mil annos
Antes do mundo formado
Contra Deus se rebelou
Lucifer grande malvado ».

« Mas S. Miguel Archanjo
A nosso Deus tão fiel
Venceu e calçou aos pés,
O falso e feio Luzbel ».

« Este e seus companheiros
Que contra Deus se voltaram
Pelo Archanjo Miguel
Todos vencidos ficaram ».

« Quarenta dias e noites
Sempre, sempre sem cessar
Estiveram sempre chovendo
N'aquelle maldito lugar ».

« Oh, espiritos malditos,
Oh, cruéis tentadores
Que a soberba vos deitou
N'esse lugar de horrores ».

« A inveja que os devora
E' de perderem a Deus
De não terem mais entrada
No alto-reino dos Ceos ».

« Desde Eva para cá
São espiritos tentadores
N'este valle de lagrimas
Contra nós peccadores ».

« Agora, Santo hemdito
De vós se espera a protecção,
Ajuda-no, dae-nos forças
Contra o infernal dragão ».

« Ajuda todos os devotos
Que festejam vosso dia
E livrae dos tributos
A lusitana monarchia ».

« Ajudae tambem aquelles
Que são do vosso nome
Entre elles, Portugal
O seu defensor tome ».

« E' este o Miguel segundo
Filho de Miguel primeiro,
Trazei-o para Portugal
Que nos livre do captivo ».

« Vinde, vinde D. Miguel
Vinde, oh anjo da paz,
Vinde para Portugal
Que na perdição jaz ».

« Vinde Real Senhor,
Vinde-nos defender
Com tributos tão pesados
Não póde o povo viver ».

« Vinde defender-nos
De tributos tão pesados
Dentro em pouco tempo
Estemos todos arrastados ».

« Vinde Dom Miguel.
Vinde herdeiro de Bragança
Vinde para Portugal
Possuir a vossa herança ».

« Vinde e livrae-nos
Desta maldita praga,
Vinde e defendei-nos
Dos tributos q' o povo paga ».

« Maldita seita maçonica
Dos tributos causadora
E' da nação portugueza
Principal arrastadora ».

« Os senhores informadores
Que são grandes ratões
Tem culpa no cartório
Quando dão informações ».

« Tambem paguemos a derrama
Que tanta faz derramar
Lagrimas pelos olhos
De quem a vae pagar ».

« Tambem se paga a decima
Que se chama pessoal
Tributo tão maldito
Que se paga em Portugal ».

« E' duro de roer,
Assim o quer a fazenda,
Ter de pagar decima
Quem mora em casas de renda ».

« A decima de criados
Faz-me bater no tontico
Por não poder pagar
Eu mesmo faço o serviço ».

« A das cavalgaduras
Entre todas grande é
Por não poder pagar
Acostumei-me a andar a pé ».

« Imitae a S. Miguel
Que é o vosso protector
Que a victoria ganhou
Contra o infernal traidor ».

« Vós contra os tributos
Haveis sempre triumphar
Contribuições tão altas
Não podemos agoentar ».

« A primeira é o consumo,
A todos faz consumir
Que ninguem descansado
Póde o seu sono dormir ».

« Andam guardas fiscaes
Bem montados e armados,
Desgraçados d'aquelles
Que pilham descuidados ».

« Contra estes S. Miguel
Manda-nos vossa luz,
Que estejamos aparelhados
C'o Santo Signal da Cruz ».

« Tambem paga o maneio
Qualquer arte que fór
Mas muitas vezes paga
O justo pelo peccador ».

« A decima de juros
Olhem que não são petas
Por não poder pagar
Quem precisa tirar letras ».

« A contribuição aos filhos
Em que já s'anda a fallar,
Que dentro em pouco tempo
Os paes terão de pagar ».

« Este imposto é posto
Por arte do demonio
Virá tempo que ninguem
Recebe o matrimonio ».

« Eis aqui amado Rei
As nossas aflicções
O mal que tem causado
Tão altas contribuições ».

Deixae Allemanha
Deixae Barnabach
Contra os tributos
Ganhareis o combate ».

« Vem acudir D. Miguel
Aos teus irmãos coitadinhos,
Que estes feros algozes
Trazem-nos arrastadinhos ».

« Dão brados enternecidos
Que atroam por todo o mundo,
Pelos desejos que tem
De vêr D. Miguel Segundo ».

« Quasi todos estão scientes
Da tua eloquencia,
E por isso se disvellam
Que lhe façam assistencia ».

Vêl-os com os braços abertos
Promptos para te abraçar
Gritando por D. Miguel
Que os venha resgatar ».

« Logo que tenhas idade
Desempenha teu valor,
Vem libertar Portugal
D'este bixo roedor ».

« Jámais não percas de vista
Quanto vos supplicamos,
E bem é que te condoas
Das lagrimas que choramos ».

« E vós Miguel Archanjo
Protector de todo mundo
Trazei para Portugal
O Senhor D. Miguel Segundo ».

Repetimos que não offerecemos os versos por modelo, mas não podemos deixar de os considerar como importante symptoma, assim como as circumstancias que deixamos relatadas.

D. João I tambem começou a ser acclamado pelos rapazes e nas rimas desalinhadas do povo, que valem, ás vezes, mais, pela sinceridade e enthusiasmo, do que todas as musas palacianas.

« Real, Real,
Por D. João Primeiro
Rei de Portugal ! »

Diziam os rapazes a D. João I.
O popular de Leiria diz :

« Vinde D. Miguel,
Vinde herdeiro de Bragança,
Vinde para Portugal
Possuir a vossa herança ».

Cremos que se pódem applicar aqui as palavras que o nosso Garrett põe na boca de Maria no seu Frei Luiz de Sousa :

« Voz do povo, voz de Deus, minha senhora mãe: elles que andam tam crentes n'isto, alguma cousa hade ser ».

O soberano Pontifice e seus defensores

E' grande a sanha dos impios e libertinos contra o chefe da Igreja Catholica, porém não é inferior a que elles teem aos defensores dos direitos da Igreja, dos poderes e prerogativas do Pontifice Romano.

Entre estes conta-se a companhia de Jesus que por ser na phrase d'um venerando Pontifice o braço direito da Igreja Catholica é por isso mesmo o alvo das maiores injurias e calumnias.

Com a epigraphe — O Soberano Pontifice e seus defensores — trouxe o nosso excellent collegia e correligionario a « Nação » um bello artigo cujas considerações não nos podemos furtar ao desejo de transcrever, por estarem de perfeita harmonia com nossas ideias ou antes serem uma exacta traducção dos nossos sentimentos.

Devemos unir em nossas orações os dois interesses, que os inimigos da Igreja combatem com odio igual. Só quem fór cego, não vê o verdadeiro motivo das perseguições, a que os mais fieis defensores da Santa Sé, e particularmente a Companhia de Jesus, estão expostos. Os mesmos perseguidores o dizem claramente: na pessoa dos Jesuitas perseguem uma doutrina; e esta não é senão o Catholicismo, entendido como o entende o Papa; isto é o verdadeiro Catholicismo.

Cumpra que façamos uma justa ideia d'este estratagem, a fim de o desfazer-mos por nossas orações e por todos os meios que estiverem ao nosso alcance.

I

Encontram-se no mundo duas classes de catholicos. Ha uns que, sem negar abertamente os direitos da Igreja, ligam á defesa dos seus direitos uma pequena importancia, ao passo que exigem ficar catholicos, mas querem ao mesmo tempo defender sua população, e conservar o favor dos poderosos d'este mundo. Receiam ser inimigos declarados de Jesus Christo; mas deejam sobretudo ficar amigos de Cesar. Não renunciam absolutamente os bens

do seculo futuro; mas ainda menos se sujeitam a renunciar as vantagens do seculo presente. E como estes dois interesses estão em lucta continua, vêem-se estes catholicos fazer vãos esforços para conciliar-os. Para chegar a este fim estão dispostos a aceitar toda a sorte de transacções. Queriam que a Igreja cedesse uma parte de suas divinas prerogativas, que Jesus Christo consentisse em ser esbulhado de sua soberania independente de Cesar; que a verdade se contentasse com direitos eguaes aos do erro, e que os velhos dogmas christãos fossem submettidos á opinião publica, a esta rainha das sociedades modernas.

Ha porém outros catholicos que não podem aceitar algumas d'estas transacções e á sua frente está o Vigario de Jesus Christo. Segundo elle e todos os que lhe estão unidos, a verdade tem direitos, que o erro de modo nenhum póde ter. O que foi encarregado por Jesus Christo á sua Igreja para esta o ensinar, deve ser crido por todos; e ninguem deve empregar a coacção para lhes impôr esta crença, ninguem todavia poderá reconhecer n'elles o direito de a repulsar. Incumbida de conduzir os homens á eterna felicidade, a Igreja recebeu de Jesus Christo, para cumprir esta missão, uma auctoridade soberana na ordem espirital; e as auctoridades da ordem temporal não podem prejudicar esta auctoridade, sem que se torneem culpaveis d'um crime de lesa magestade divina. Se pois, se offerecesse a escolha entre a obediencia á Igreja e a obediencia ao Estado, entre a fidelidade a Jesus Christo e a fidelidade a Cesar, um christão não deveria hesitar; e, como os apóstolos, deveria dizer: *Devemos antes obedecer a DEUS que aos homens.*

II

Tal é o verdadeiro Catholicismo; o catholicismo, como a Igreja o tem sempre entendido, que os santos teem praticado e o de que o Soberano Pontifice é hoje para nós um admiravel modelo.

Mas quanto mais este catholicismo é conforme com os preceitos divinos e tradições christãs, tanto mais desagrada a todos os que juram destruir até os ultimos vestigios da auctoridade divina.

Sabem que, enquanto existirem na terra catholicos d'esta tempera, nunca poderão conseguir os fins de seus designios.

Por isso, para se descartarem d'elles, lançam mão de todos os meios que lhes suggere aquelle, cujos instrumentos são, o infernal inimigo de Jesus Christo. Se fór necessario, recorrerão á violencia, sem receio de desmentirem suas declamações a favor da liberdade. Mas ha uma arma em que elles confiam mais que no alfange, e que mata a verdade nas intelligencias, é a mentira. Atingiriam muito melhor seus fins, se conseguissem tornar odioso e ridiculo o verdadeiro Catholicismo; se chegassem a persuadir ao vulgo, sempre credulo, que longe de ser esta a pura doutrina de Jesus Christo, é a invenção de um partido composto d'ambiciosos, que procuram, por este meio, substituir sua influencia á auctoridade legitima da Igreja. Já o Jansenismo tinha manejado este artil com infernal habilidade; e mui grandes genios se deixaram cair n'elle.

Os adeptos da nova heresia iam repetindo por toda a parte que, se Roma lhes era contraria, esta opposição era unicamente o resultado das intrigas dos jesuitas, que procuravam fazer passar seu systema particlar pela verdadeira tradição catholica. Esta mentira contribuiu, mais que todos os sophismas doutrinaes, para o resultado d'este perigoso erro. Não devemos pois admirar-nos de vêr maneja-la de novo; mas hoje, graças a Deus, não tiram d'ella os mesmos resultados felizes.

III

Que dizem, na verdade, os inimigos da Igreja? Dizem que o Papa está sob a influencia dos Jesuitas, e que só esta influencia o impede de transigir com o liberalismo moderno, que nega os direitos absolutos da verdade, e com os governos que roubaram ao papado a sua independencia.

Assim fallando, longe de motivarem os odios com que perseguem a Companhia de Jesus, fazem ao Santo Padre uma injuria perfectamente gratuita, e aos jesuitas uma honra absolutamente immerecida.

Que accusações fazem a estes religiosos? Já lhes não imputam, como outr'ora, uma moral relaxada, doutrinas proprias para pôr em risco a segurança dos reis e favorecer excessivamente a liberdade humana. Estas calumnias já não seriam attendidas hoje; foi pois forçoso mudar de castigo. Hoje o grande, o immenso crime dos Jesuitas consistirá em levar o Papa a cumprir com o seu dever. Seria aos conselhos dos Jesuitas que Pio IX era devedor d'essa attitude magnifica, que lhe tem grangeado, com a sympathia dos catholicos, a admiração do mundo todo. Se, n'este seculo de vergonhosas capitulações e caracteres salados se acha ainda no mundo um homem que a adversidade não póde vencer e que nenhuma seducção póde ferir; um homem que sustenta, no meio dos triumphos da iniquidade, a inviolavel sanctidade

do direito e que eleva o pharol da verdade tanto mais alto quantos mais esforços faz o erro por lhe abafar a luz, seriam os Jesuitas que davam á Igreja esta força e á humanidade inteira esta gloria!

Na verdade é fazer-lhe honra excessiva, e ao mesmo tempo irrogar ao Vigario de Jesus Christo uma injuria, cuja nodoa imerecida iria reflectir sobre o mesmo Jesus Christo.

Não, Pio IX não necessita dos Jesuitas para cumprir com seu dever; basta-lhe a assistencia que Jesus Christo lhe prometeu, e que nunca lhe póde negar. De todos os Papas da nossa idade é, talvez, Pio IX o que menos se presta á suspeita de obrar por influencias estranhas; e todos os que o conhecem, sabem perfectamente que os Jesuitas não occupam junto d'elle, senão o logar que convém a servos humildes e dedicados. E, sim este o seu logar, e é esta tambem a sua gloria. Quando o Santo Padre se dignou testemunhar-lhes a satisfação que lhe causava a dedicação d'elles, receberam com filial reconhecimento estes signaes de paternal interesse; mas nunca pizeram n'elles a dedicação da sua fidelidade; muito menos procuraram abusar d'elles em despeito da auctoridade d'aquelle, de quem os tinham recebido. Quando um Papa julgou dever proscovel-os, estes homens, que accusavam de procurar fazer prevalecer os interesses da sua sociedade aos da Igreja, acceitaram o aresto de morte sem pronunciar uma unica palavra de murmuração ou de reclamação. Seus inimigos estão inibidos de renovar mais uma accusação, tão victoriosamente refutada. Já elles mesmos não confiam n'ella, e todo o seu proceder assás prova, que sómente perseguem nos Jesuitas o seu apego á Igreja: dizem-no sem reboço: querem vingar-se na pessoa dos Jesuitas da publicação do *Syllabus*, da definição da infallibilidade pontificia, isto é, da condemnação do erro e da proclamação da verdade. Servem-se do odio que o jansenismo e a impiedade teem feito pesar sobre os Jesuitas, para começar por elles a guerra, que declararam ao Soberano Pontifice e a todos os verdadeiros catholicos.

IV

Por isso, na Allemanha e no resto do mundo, os verdadeiros catholicos sentiram-se feridos na pessoa dos Jesuitas e de toda a parte foram enviadas a estes religiosos sensiveis mostras de sympathia. Estamos certos que os associados do Apostolado não recusarão juntar, a estes testemunhos exteriores de caridade, um auxilio muito mais poderoso, ainda que menos sensivel, o auxilio de suas orações. Ferida juntamente em Roma e na Allemanha, depois de ter visto já desaparecer seus florescentes provincias d'Hispanha e d'Italia, a Companhia de Jesus é semelhante a uma arvore cujos ramos estivessem abatidos, e cujo tronco fosse ameaçado pelo machado. A maior parte de seus noviciados e de suas casas de estudo estão cerrados; e, se a Providencia não vier milagrosamente em seu auxilio, cada vez tornará mais difficil renovar o seu exercito. Não poderá pois substituir os soldados, que lhe cahirem no campo de batalha, nem poderá continuar a prestar á Igreja os serviços, cuja utilidade os Soberanos Pontifices teem, repetidas vezes, proclamado.

Corramos pois em seu auxilio; façamos a seu respeito o que faz um exercito para com o batalhão que recebe os primeiros assaltos do inimigo: todos os outros corpos voam em seu soccorro. Se a revolução alcança sobre a Companhia de Jesus as vantagens que deseja, não ha de parar ahí. As outras ordens religiosas, os sacerdotes e fieis dedicados á Igreja, todos os christãos fervorosos, a quem já honram com o nome de Jesuitas, não tardarão em ser objecto da perseguição.

Oremos por todos os defensores da Sancta Sé, assaltados desde já na pessoa dos Jesuitas. Supplicuemos principalmente pelo Soberano Pontifice, que seus inimigos desejariam fazer o morrer de fraqueza, sem motim e sem escandalo; e, para conseguil-o, roubaram-lhe successivamente todas as armas e todos os recursos. Despojaram-no de seu poder temporal; destruíram as universidades e as escolas de Roma; apoderaram-se d'um grande numero de casas religiosas; agora preparam-se para dar o golpe nas congregações religiosas. Em seguida só faltará fazer leis para obrigar a apostasia todos os catholicos, que quizerem permanecer fieis á Igreja. Estejamos dispostos a resistir corajosamente, se nossos inimigos chegarem a este ultimo extremo; mas atalhemol-o, se é possível, suspendendo pela força de nossas orações o primeiro impeto de violação.

Proclamações

Leaes habitantes da Galisa.

A esta provincia me manda o legitimo rei d'Hispanha, o sr. D. Carlos VII, que Deus Guarde, para representar a sua auctoridade como chefe superior das for-

ças leaes, que, agrupadas em torno da santa bandeira cujo lemma é Deus, Patria e Rei, hão de combater contra a tyrannia do governo actual.

Ha quarenta annos que, para infelicidade da nossa patria, seus filhos rebeldes, passando por cima das legitimas instituições, usurparam o throno dos Reis catholicos, ao qual subiu como regente uma mulher de infeliz memoria; a filha seguiu os passos da mãe e á sua sombra os seus sequazes consummaram em seu proveito immensas riquezas, producto dos bens confiscados á Igreja e aos municipios, e não sendo estes sufficientes para saciar a sua grande ambição, assolaram os povos com impostos exorbitantes.

O roubo contentava-lhes a cobiça; mas não satisfazia a sua impiedade. Por isso, espalhando as suas perversas doutrinas, corromperam incautos, que converteram em covardes assassinos d'indiferes religioes; continuaram a sua perseguição contra a Ereja e seus ministros e romperam por ultimo com inaudito descaçamento o mais solemne dos contractos.

A tantas infamias uniram-se de profanar o já manchado solo de S. Fernando, collocando n'elle a um estrangeiro impio, a de comprometter com sua má fé a integridade das provincias americanas, desatendendo as necessidades publicas, insultam a pobreza dos hispanhoes com luxuosissimos saraus, esplendidos banquetes e deslumbrantes trens, e hoje para maior escarneo de nossas crenças e costumes, proclamam a republica, com a qual, livre de todos os empecilhos, darão largas ás suas iniquidades, e a dissolução e a anarchia chegará ao seu cumulo.

Gallegos, basta d'ignomia e degradação. Acabem-se os vossos soffrimentos. Em vossas veias circula o sangue dos valerosos cantabros, e tempo é já de combater com as armas esse bando de réprobos, como o fazem os bravos catalães, navarreses, vascos, etc., sob a santa bandeira que trazem empunhada em robustas mãos.

A's armas! A's armas, valentes gallegos! Imitemos os vossos antecessores, cujas proezas, á sombra da bandeira nacional, cujo lemma foi tambem Deus, Patria e Rei, se tornaram dignos por sua grata memoria! Que as nossas mereçam outro tanto!

Em vossa terra fluctua a santa bandeira e em suas grandiosas pregas ondeam a fé, e a justiça, emblemas da santa causa e Rei que symbolisam!

Gallegos, viva a Religião! Viva a Hispanha com as suas colonias! Viva D. Carlos VII!

Correi á sua roda e jurae com toda a solemnidade defendel-a até vencer ou morrer, como o faz o vosso general

Vicente Sabariegos.

Soldados do exercito da Gallisa

A hora da restauração da Hispanha soou. Não permaneaes surdos ao seu maternal chamamento; não sirvaeis mais de instrumentos cegos d'um punhado de ambiciosos, que uma vez collocados no poder, vos esquecerão, condemnando-vos ao desprezo e ao esquecimento.

Enganar-vos-hão com falsas palavras e depois vos descarregarão o golpe fatal, quando á sombra das forças populares armadas, poderem surprender-vos.

Vós, chefes e officiaes, cujo futuro é a vossa espada, ver-vos-heis reduzidos (se vos conservarem os vossos empregos) a miseraveis soldos de reformados; á tropa hallucinal-a-hão com a licença absoluta.

Eu em nome de Sua Magestade vos offereço, á tropa que quizer, a licença absoluta quando acabar a campanha; ás classes, officiaes e chefes, o emprego immediato, sempre que venham a mim no termo de dez dias depois da minha entrada. Do contrario não verei em vós mais do que filhos indignos da Hispanha e inimigos da minha patria.

Soldados, viva a Religião!
Viva a Hispanha!
Viva D. Carlos VII!

Vinde a mim, valente exercito hispanhol; lembrae-vos que sois os descendentes d'aquellas hostes vencedoras que cruzaram victoriosas o mundo de um e outro confim, debaixo da mesma bandeira que hoje desenrola ao vento o vosso general

Vicente Sabariegos.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Catalunha — Diz «El Debate»:

«Nem os mesmos periodicos ministeriaes, interessados em pintar a situação actual de Hespanha como á mais tranquilla, socegada e bonançosa de quantas este desventurado paiz tem atravessado, se acuatelam já de declarar paulatinamente que á insurreição cresce na Catalunha, de modo assustador».

Depois, o citado periodico, commentan-

do a parte da «Gazeta d'hontem, acercenta:

«Não julgamos necessario fazer notar a nossos leitores a ousadia que revela o ataque do castello de Hostalrich, e renunciamos a fazer as tristes reflexões a que o feito d'armas se presta, apesar de não conhecermos as circumstancias que o acompanharam».

«El Tiempo», escreve a respeito do mesmo assumpto o seguinte:

«A facção foi repellido no seu ataque ao castello de Hostalrich; porém sem duvida por causa do estado do exercito da Catalunha podem os carlistas imaginar empresas que intentadas apenas, dam importancia a quem as põe em pratica.

Isto deve estimular o governo a preferir a tudo a reorganisação do exercito, não esquecendo que do ataque á posição d'um forte importantissimo, qual é o de que se trata, vae pouca distancia».

Hendaya 26 de Março.

Senhor director de «La Prensa.»

Consta-me de um modo positivo que dentro de mui breves dias desembarcarão nas costas Cantábricas, algumas peças de montanha e umas 3:000 espingardas.

A policia franceza, para fazer aquillo de que nos accusa, se havia apoderado de 26:000 cartuchos Remington.

Os ditos cartuchos eram completamente inúteis e regeitados pelos carlistas, como o fizeram tambem com uma partida de cartuchos de Oyaminta, que eram de polvora da mais inútil, pelo que tendo intentado com elles fazer saltar algumas pontes, deram resultados negativos.

Não se entibia o enthusiasmo belicoso dos carlistas: trabalhava-se com afincio e actividade nunca vista. Haverá dissidencias entre elles; porem quando se trata de combater os liberaes, todos são uns, e em prova disso direi a v. que já se pozeram de accordo até com os que formaram o tratado de Amorevita, e que elles tinham excommungado; porém a excommunhão já foi levantada.

Os carlistas, segundo o conselho dado por uma pessoa importante do partido legitimista francez, tem feito correr que D. Carlos sahiu para Genebra, e posso assegurar que é uma estratégia, pois que D. Carlos continúa n'esta fronteira a gosto de quem podia e devia evital-o.

Os francezes todos estão contentissimos julgando cousa positiva o convenio dos carlistas com a companhia do caminho de ferro do norte, pois custava-lhes* que a emigração de pessoas procedentes de Hespanha tomasse o caminho de Portugal, e assim com tal arranjo, a via ferrea funcionará, e virão á fronteira franceza, principalmente quando circula rumores de que Portugal vae ser theatro de grandes acontecimentos revolucionarios. A intenção é conhecida.

Perto da noite atravessaram a praia do Bidasoa, desde esta a Fuenterrabia 250 carlistas armados, procedentes dos povos de Liboure e Urrugue, e de um momento para outro espera-se a passagem de outra partida.

Nada mais posso dizer por hoje.

O Correspondente.

Em quanto ao modo de introduzir as armas, parece-nos que o correspondente da «Prensa» se engana, assim como a respeito do que disse de dissidencias. Se estas existissem de certo não seriam os liberaes conheedores d'ellas, e é de suppor que as pessoas encarregadas de introduzir armas guardem a mais completa reserva até que se entreguem aos voluntarios.

«El Gobierno» diz:

«Vemos que o exercito do Norte pouco ou nada adianta em suas operações, que os carlistas continuam senhores de Vizcaya e Navarra; que até agora o general Nouvilas apenas se contenta em ter levado a cabo a acção de Monreal, ineffaz, e mais que ineffaz fatalmente dirigida; vemos, n'uma palavra, que o thesouro está consumindo seus recursos, o exercito sua força, os chefes e officiaes seu prestigio, e ainda o que é mais triste e para lamentar, o paiz perde a grata esperanza de que se ponha prompto termo á guerra civil.»

Diz «El Debate»:

«O estado das provincias do Norte torna necessaria a remessa de novas e numerosas forças que permitam ao general Nouvilas sahir do seu encerramento de Victoria e emprender com vigor as operações».

Teruel — Por uma carta escripta a um periodico de Zaragoza, consta que o cabecilha Polo passeia tranquillamente cobrando os impostos e exercitando a sua gente, e tambem se annuncia que os carlistas mui breve estarão senhores de todo o Baixo Aragón; o mesmo Polo, ou seus ajudantes, apañaram uns tres cobradores de contribuições, apoderando-se dos fundos do governo».

Hoje circula escassas noticias. O que mais tem preocupado os circulos politicos é a noticia da vinda do sr. Olózaga, o

qual, se diz, traz uma nota bastante energica do governo francez.

Como é natural tem-se feito diversas conjecturas acerca do motivo da sua vinda, que só o tempo se encarregará de explicar.

—Do «Diario Espanhol»: «Segundo noticias de Lugo (Galiza) appareceram n'aquella provincia novas partidas carlistas pouco importantes. Tornou a apparecer a partida de Portella, que havia sido dispersada pelos carabineiros.

O governo portuguez collocou varios destacamentos na fronteira para vigiar e prender os carlistas, que d'alli entrem em Portugal: ha tambem destacamentos no castello de Lindoso, S. Gregorio, e S. João do Campo, para vigiar a fronteira e frustrar qualquer tentativa.

O intitulado general Sabariegos esteve de novo em Valladares a conferenciar com os seus amigos politicos, e até se atreveu a pernoitar no povo.

—Dizem de Santander, em 27, que com sciencia e paciencia das auctoridades, os carlistas alistam gente por alli, e pagam a 2.000 riales (88:000 rs.) por homem. Já recrutaram muitos, que vão marchando, a semana anterior saíram 2), ante-hontem á noite 7, e hontem á noite 25. O caso é que lhes não falta dinheiro, e não sei d'onde lhes vem. Hoje mesmo andam cathequisando 2 officiaes que serviram no exercito, a quem offerecem o commando de forças, que organisam no partido de Potes. A cada um, segundo a sua classe dão soldo adiantado, e para as despesas da marcha.

—Da «Epoca»: «As cartas de Barcelona nos dizem que o effeito produzido pelas horribes matanças de Sanz, foi espantoso. Nem sequer nos dias mais terribes dos que se seguiram á proclamação da Republica, as familias experimentaram tão intima alarma e tão acentuado terror.

—Do «Diario Espanhol»: «Circularam noticias graves de Cuba e Porto Rico. Por telegrammas de França se diz que em ambas as ilhas havia muitos incendios nos engenhos, e que o cambio sobre Londres estava a 103, e o premio do ouro a 27 0/0.

—Do «Puente de Alcolea»: «Falla-se em que as ilhas Canarias se declararam independentes. E continúa a emigração d'Hispanha até para Marrocos, diz a «Esperanza».

—Do «Eco de Cuenca»: «Em Melgoso, a 4 legua de Cuenca, a povoação armada de machados e foucees dirigiu-se a uma extensa deveza de carvalhos e carascas, deixando o solo tão limpo de arvoredo, que lhes hade faltar lenha necessariamente.

Madrid 26 de Março.—Da Esperanza: «O general D. Rafael Tristany participa, em 19 de Março corrente a S. A. R. o S. nhor Infante D. Afonso, que no dia 17 tomara de assalto aquella villa de Poble de Segur, uma das mais importantes de tão dilatada comarca. Que ao aproximarem-se as suas avançadas á referida villa foram recebidas a balastos, fazendo um fogo vivissimo, mas, attento o ardor dos seus officiaes e soldados, emprendeu o assalto tão calorosamente, que em poucos instantes desalojou o inimigo, que occupava fortes posições, obrigando-o a encerrar-se no forte da igreja, que se considerava inexpugnavel.

Mandou-lhes incendiar a porta com petrolio, e o fumo começou a asfixiar a guarnição, de modo que as familias dos sitiados foram pedir misericordia para elles ao que accedeu o general com tanto que se rendessem á deserção. Não quiseram primeiro; porém cederam depois, sendo necessario descerem por cordas com bastante perigo. Levou a tomada desde o dia 17 até 19 em que officio.

A sua perda consistiu n'um morto, e o commandante Querol ferido n'um braço n'um lado, porém levemente, e 2 contusos. O inimigo teve 11 mortos, 1 acutilado, e 10 abrasados e 53 prisioneiros, tomando 2 cargas de munições, 400 espingardas e varias caçanãs.

—Em 24 de Março officio ao mesmo Senhor, do jugado de Sort, que depois da tomada da Poble se dirigira a Gerria, e que tomadas as medidas para o ataque, capitulando os voluntarios republicanos que a guarneciam, e que recolheu 61 espingardas e algumas caçanãs, restando somente Tremp em poder do inimigo, esperando que fosse por pouco tempo.

—Do Tiempo: «Pela montanha de Catalunha se introduziram, sexta feira 21, coisa de 100 caixões d'espingardas para os partidarios de D. Carlos.

—Da-se como certo que os voluntarios republicanos da provincia de Tarragona se negaram resolutamente a operar contra os carlistas.

—Do Diario Espanhol: «Noticias recebidas no dia 25 de Alicante fazem temer um proximo levantamento carlista. Dizem-nos que ha tempo se estão organisando varias facções sob a direcção de um rico proprietario de Vilhena, chamado Salvá.

—O pretendente D. Carlos, apesar das promessas do governo de M. Thiers,

estava a 22 em Arcanques, povo immediato á fronteira, acompanhado d'alguns legitimistas francezes, e do intitulado brigadeiro Ibarrola.

—Do «Imparcial»: «Saballs á frente de 200 infantas, alguns cavallos e 2 peças d'artilleria, atacou Ripoll rendendo-se a guarnição (e para o numero seguinte publicaremos o modo como foi tomada a praça).

—Escrevem de Zamora á «Esperanza»: «Abandeira carlista tremula já n'esta provincia pela 2.ª vez. Com robusto e firme braço a desprezou ao vento, ao amanhecer d'hoje, na importante villa de Tabora, o commandante General interino d'esta provincia D. Pedro Alvarez, á frente de 200 e tantos infantas e 20 cavalleiros, regularmente armados e equipados: todos voluntarios d'esta capital e suas immedições. E' grande o enthusiasmo.

—Do «Imparcial»: «No dia 25 mostravam os carlistas de Madrid uma carta de Saballs, em que este cabecilla affirmava que antes d'um mez estará em Madrid, ou morto.

Madrid 27 de Março.—Diz o Diario Espanhol que se falla d'uma circular secreta expedida pelo ministerio da guerra para evitar que se fucam prisioneiros aos carlistas (Quasi que já não era necessario, em vista dos attentados diarios, porém bom é que venha o documento para que ninguém possa duvidar d'esta boa gente, e que a conheça como nós a conhecemos).

praças, composta d'algumas companhias de caçadores de Arapiles, de Saboia, e Merida 4 canhões, e uns 60 cavallos. Traziam alguns carros com armas. E' commandada pelo Major de cavallaria Cabrinetty.

«Esta tarde, depois de algumas horas de repouso, saíram de Manlleu as forças carlistas de Saballs, Galceran, Barrancot e outros chefes, formando um total de 3:000 homens, com mais de 100 cavallos bem equipados e um canhão; com elles ia D. Afonso e sua Senhora, segundo dizem. Creio que pernoitam em Torelló e S. Pedro, onde, talvez, lhes faça ámanhan uma visita a tropa recém-chegada, que me parece mais disciplinada que anteriormente. Esta noite temos tido alarma, e algumas descargas, e agora que sam as 8, tambem ouvimos tiros na direcção de Roda.

«A «Convicción», referindo-se a pessoas chegadas de Vich diz que as tropas foram completamente derrotadas, o que é confirmado pelo silencio das auctoridades, e que pela noite eram taes os comentarios do resultado da acção que se não atreve a publicar-os. Durante o dia de hontem saíram varias forças na direcção de Vich.

—Do «Gobierno»: «Por desgraça parece confirmar-se a derrota da columna Cabrinetty, mas não foi tanto como se disse; e o mesmo repetem o «Tiempo» e a «Epoca».

—Da «Esperanza»: «Em Ripoll, segundo o periodico revolucionario «La Provincia», Saballs aprisionou 1 companhia de 80 carabineiros, e varios soldados com seus officiaes.

—A ultima hora.—O ministerio, no longo conselho, celebrado hontem á tarde, não pôde pôr-se de accordo sobre a politica que deve pôr em acção actualmente. Só houve accordo em fazer guerra sem quartel e sem misericordia aos carlistas.

—Confirma-se a noticia de que Saballs cortou e aprisionou os batalhões de Habana e Manilla.

—Segundo indica hontem um periodico, e hoje confirmam em carta particular de Barcelona concordou-se na substituição do general Contreras pelo general Moriones. Aceitarão a mudança os federaes catalães?

—Os intransigentes mais avançados dizem e repetem, que, antes de 8 dias, hão-de derribar, por um acto d'energia, o actual governo, que, segundo dizem, não tem mais do que o nome de republicano.

O governo proclamou á nação contra os carlistas, ficando desorientado com a tomada de Ripoll, e com o aprisionamento pelos carlistas da columna do Major Cabrinetty que se compunha de todas as armas.

Vam marchar tropas de Madrid e outros pontos, que ficam desguarnecidos para as provincias do Norte e para a Catalunha, o que bem prova que foram negativas as victorias alcançadas pelo governo na «Gaceta», e nos jornaes semi-officiaes.

CORRESPONDENCIAS

A maçoneria em Villa Real.

Sr. redactor.

A maneira que os homens se vão desenganando á vista das boas obras da maçoneria, auctora e fatora de todos os

transtornos politicos e sociaes; á maneira que o povo, despojado dos seus haveres, ludibriado nas suas crenças, vae reconhecendo o insondavel abysmo, a que o querem lançar, á luz do petroleo; a maçoneria redobra d'esforços recrutando alguns ambiciosos ou immoraes para, engroçando as suas infernaes fileiras, obstar á ruina proxima e inevitavel do liberalismo, e por consequencia á sua propria ruina.

Admira que ainda hoje encontrem cegos (d'espírito) que se alistem em tão maldita seita; é verdade que os recrutados são verdadeira escoria moral da sociedade.

Temos uma officina, maçonica, já se entende, em Villa Real, cujos estatutos estão approvados, e funciona já regularmente; é mais uma filial do inferno que temos na cabeça do districto.

Lançou-se a rede a todo o districto e parece que malharam nella muita especie de bicharóco, mas tudo das especies immundas, como caranguejos, salamandras, peixe porco, tubarão, etc. etc. A chafarica vae em augmento, segundo dizem, não faltando a esta cabedella infernal nove padres (!!!)

Já vê, sr. redactor, que a luz se fez, e que este districto vae nadar num mar de rozas.

E como prova, já por ahí se proclama a communha como uma cousa sublime, e a Religião e os seus mais sagrados misterios como cousas torpes e dignas dos apupos e insólitos da gente da trólla. Estes pobres asnos não se desenganarão de que a maçoneria com todas as suas seitas cahiu no mais sublime do ridiculo?

E os nossos governos liberaes tremendo ante o capuz d'um frade e a touca d'uma irmã da caridade e a batina d'um jesuita; fazendo alarde da força contra a internacional, e tendo como auctoridades de confiança, os propagadores e recrutadores do communismo sic itur ad astra.

Quem os conhecer que os compre. Cá fóra, entre os profanos, manifestam elles idéas politicas e até religiosas em opposição uns aos outros, mas lá dentro, fazem abalar as columnas dos seus templos com os gritos de ecraseze l'infame. São elementos diferentes formando a mesma maça.

Por hoje termino, assignando-me

De v. etc.

leitor constante,

O profano.

Villa Real 30 de
Março de 1873.

SECÇÃO NOTICIOSA

Procissão.—Sahiú no domjngo de tarde, do templo de Santa Cruz, d'esta cidade, a procissão de Passos.

As duas alas da procissão eram extensas, graças á piedade dos irmãos, ao zelo da dignissima meza que administra aquella irmandade.

Ja muito bem composta de anjinhos que além de ricos vestidos se tornavam notados pelos emblemas da paixão que levavam nas mãos.

No meio ia em rico andor a piedosa imagem do Senhor dos Passos, em attitude de queda quando ia caminho do Calvario.

E' lugubrememente magestoso o aspecto desta imagem e não ha fitar-lhe os olhos sem que sintamos, a mais não poder ser, as scenas do Calvario, o drama sanguinolento da redempção.

Debaixo do palio ia a sagrada reliquia do lenho santo da cruz do Salvador.

Feclava a procissão a banda regimental e todo o corpo aqui estacionado.

Veio gente de muito longe para ver esta linda procissão; as ruas estavam coalhadas de povo, de modo que mal se podia transitar.

O nosso povo costuma a mostrar assim a sua fé na divindade de Jesus Christo.

Via-sacra.—No domingo de Passos pelas tres e meia horas da manhã, fizeram os estudantes do primeiro anno do curso triennial do seminario, com licença do Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primaz, uma via-sacra cantada a instrumental.

Sahiú das Carvalheiras, junto do Senhor da Saude, e seguiu até o Collegio, percorrendo todo o transito das estações—os passos.

Houve ordem, socego e tranquillidade como se exige em actos religiosos; foi grande a concorrencia de povo.

Os passos.—As estações da paixão, a que chamam passos, estavam, como nos outros annos, primorosamente adornados.

Apesar da chuva da vespora, nada faltou de notavel, havendo variedade nas jardinatas e bom gosto na armação.

Foram sem conta as via-sacras que as pessoas piedosas fizeram para commemorar a paixão do Salvador.

O povo bracarense costuma a responder assim ás blasphemias e impiedades do «Diario da Tarde» e outros que taes.

Venham ver os que tentam arrancar

do nosso seio as crenças de nossos paes, venham, e ficarão confundidos eternamente de vergonha.

A' Ex.^{ma} Camara Municipal. — Pedimos a esta distinta corporação que tem a seu cargo os melhoramentos d'esta Cidade se digne olhar pela rua da Boa-Vista, outrora, rua da Conega.

Do meio para baixo, e aonde é absolutamente preciso, ha falta de iluminação; de maneira que sendo esta rua uma das mais frequentadas por causa da sua aproximação com os arrabaldes da cidade, e muitissimo povoada admira que esteja sómente uma terça parte com luz de gaz e o resto ás escuras.

Em noite escura não se póde transitar tal rua sem receio de encontros e de quedas.

Alem d'isso não sabemos para que são os empregados d'estradas, pois topa-se a cada passo em pedras o que mais parece estarmos na aldea que na cidade.

Voltaremos ao assumpto se não fórmos attendidos.

Louvor ao merito. — Hoje que por ahi se falla tanto na extincção dos conventos das freiras a pretexto de que ellas só nutrem ociosidade e que são completamente inúteis á religião e á sociedade, força é que a verdade ergua sua voz em pró e justiça de quem tanto se esmera por augmentar o esplendor do culto catholico.

O convento dos Remedios é com certeza um d'esses abrigos da piedade e religião.

Foi luzida a festa do Lausperenne, sobressaindo entre tudo as cantóras que desempenharam magistralmente a musica.

A organista a Ex.^{ma} Sr.^a D. Emilia Julia das Dóres Leite mostrou que sabia perfeitamente usar da voz melodiosa do órgão para fazer dobrar os joelhos dos crentes em louvores ao Eterno.

Os que vizitavam o templo na occasião em que se cumpriam as ceremonias religiosas haviam necessariamente de conhecer e sentir o quanto é falsa a accusação de que as religiosas são inúteis.

Aonde se fazem as funções d'Egreja com tanta gravidade, vigor, belleza, ordem senão nos conventos?

Vão lá e digam-nos depois se affirmamos com exageração: antes não de encontrar que dizemos pouco.

Justiça. — Com este titulo publicou-se no Porto o primeiro n.º d'um jornal que como se vê, tem no nome a razão do seu programma.

Desejamos ao novo campeão das sãs ideias longa vida.

Fallecimento. — Morreu a Ex.^{ma} Sr.^a D. Flaviana Claudina Rebello da Silva.

Era uma senhora de excellentes qualidades e virtudes; assdua leitora do nosso jornal desde o primeiro n.º de sua publicação. Pestamos homenagem ás suas virtudes como aos seus sentimentos religiosos e sociaes, e sentimos do fundo da alma a sua morte. Ao illm.º e exm.º sr. José Joaquim da Costa Rebello damos nossos sentidos pezaes. Pela alma da finada pedimos uma oração.

Publicações. — Sahiu á luz a duodecima caderneta do excellentissimo Dictionario universal de Educação e Ensino, por M. Champanhe, traduzido pelo sr. Camillo Castello Branco, e editado pelo sr. Ernesto Chadron.

Já fallamos nesta excellente publicação; e nunca nos cançamos de recomendar-a, pois conhecemos quão grande é a utilidade d'um livro quasi elemental.

Ao corpo docente e discente é elle de suma vantagem, embora para o primeiro hajam avultados dictionarios, porque este tem a particularidade de dizer muito em pouco, e o que diz ser materia escolhida de boas obras e auctores.

E' um grande serviço que a casa Chadron faz ás nossas lettras patrias, vertendo em linguagem vernacula uma obra de tanto merito.

Esperamos que sejam avaliados pelo publico estes serviços, como penhor esperanças de novas emprezas.

Apparição da Ss. Virgem. — O correspondente de Pariz para o jornal a «Palavra» conta mais algumas circumstancias do facto miraculoso que se diz ter tido lugar na aldea de Kruth, e que elle já n'outra correspondencia annunciara.

Já aqui tenho fallado algumas vezes de uma apparição que teve lugar em Al-sacia, e que hoje, mais do que nunca desperta a attenção do povo depois que o governo prussiano fez intervir a policia afim de obstar officialmente a que tal apparição se repetisse. Ainda hoje me occuparei com este facto que, como se vê, merece toda a importancia que por ventura se lhe dê, por isso que atrahiu as as iras anti-religiosas dos nossos tyrannos.

Por varias vezes tinham contado algumas crenças que haviam visto a Sanctissima Virgem, e que a principio fugiram espavoridas, Sabedora do succedido, a religiosa que lhes dava aula acompanhou as pequenas ao sitio onde o facto se tinha dado, e, com grande surpresa sua, affirmavam-lhe as crenças que viam distinctamente a mesma pessoa, ao passo que a mestra nada via. Entretanto desejando a religiosa aprofundar aquelle mysterio,

voltou nos dias seguintes com as crenças ao mesmo sitio, até que n'uma occasião viu a apparição. Não havia que duvidar.

O boato d'aquelle facto sobrenatural espalhou-se com a rapidez do raio, e de todas as partes começaram a affluir peregrinos afim de serem testemunhas da maravilha. A aldea de Kruth onde taes ordens de dia para dia, quando a policia teve ordem de intervir. Os arredores do theatro da apparição foram cercados d'um cordão militar; ameaçaram com multas os que se atrevessem o transpor-o; exercia-se rigorosa vigilancia, e parecia que tudo tinha terminado. Não aconteceu porém assim. Não ha dia nenhum que a apparição se não mostre a uma ou mais pessoas.

Ultimamente uma mulher viu junto da capella, cujo accesso fóra prohibido pela policia, a Mãe dolorosa do Salvador: cobria-se um véo negro, cujas dobras caíam sobre o menino Jesus. No mesmo dia á noite, viu a Mãe de Deus vestida de branco, com manto azul, uma coroa d'ouro e tendo na mão uma medalha, e a qual pronunciou estas palavras em francez e allemão: «Orae, não cesseis de orar.»

Mais de quinhentas pessoas sobem a Kruth todos os dias afim de orarem sobre o sitio sanctificado pela Mãe de Deus: homens, mulheres e creanças ajoelham-se, e erguem as suas preces, de cabeça descoberta, apesar da chuva que cae a torrentes.

Agora se me perguntarem a minha opinião acerca d'estes factos, responderei que só á auctoridade ecclesiastica compete decidir sobre este assumpto. O que é certo porém é que, no meio d'este seculo que nega tudo o que pertence á ordem sobrenatural, o sobrenatural, como para desmentir a impiedade, manifesta-se, por toda a parte, no momento em que os inimigos da Egreja acaentam as esperanças do proximo triumpho que deve aniquilar para sempre a Esposa de Christo. Deus incute confiança nos seus filhos e animas-o a sustentarem o ataque. Os catholicos não devem desesperar do futuro, porque Deus não os desampara. Se sabe elevar os humildes tambem sabe humilhar os soberbos.

EXPEDIENTE

ADVERTENCIA

O escriptorio da redacção e administração d'este jornal já não é na rua do Souto, n.º 41, mas sim na Travessa de S. João n.º 10. Toda a correspondencia, pois, relativa á redacção e á administração deve ser dirigida para alli, aonde se achará sempre aberto o escriptorio e presente um empregado

Estão authorisados para receber o importe das assignaturas os seguintes correspondentes:

Em Lisboa, o exm.º sr. J. A. no escriptorio do jornal a Nação, na rua do Bem Formoso.

Em Cimbra, o exm.º sr. Anselmo Maria Urbano de Sampaio, rua dos Militares.

No Porto, o illm.º sr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Em Vianna, Francisco José d'Araujo Junior, rua de D. Luiz.

Em Mondim de Basto o illm.º sr. João Baptista da Silva Ramos.

Na Covilhã, o illm.º sr. Luiz Antonio de Carvalho.

Em Lamego, o illm.º sr. José Cardoso, com loja de livros na rua de S. Francisco.

Aos snrs. assignantes d'outras terras onde não temos correspondentes, pedimos o favor de nos remetterem o importe de suas assignaturas em sellos de 25 reis, ou em valles do correio Travessa de S. João n.º 10.

AGRADECIMENTOS

D. Maria Joaquina da Silva Duarte,

José Duarte Coelho Cerqueira, D. Maria das Dóres da Silva Coelho Cerqueira, e Jacintho de Magalhães Barros d'Araujo Queiroz, agradecem por este meio, em quanto o não fazem pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram visital-os por occasião do fallecimento de sua prexada neta e filha, e bem assim ás que assistiram aos responsos de gloria, que por alma da mesma tiveram lugar na capella de S. Sebastião das Carvalheiras, no dia 13 do corrente. (98)

Antonio José Antunes Reis, vem por este meio, pelo não poder fazer pessoalmente, agradecer aos seus amigos e a todas as pessoas em geral, que o cumprimentaram e a sua familia, tomando parte no seu justo sentimento por occasião do fallecimento de sua presadissima mãe, cujo funeral teve lugar no dia 16 do corrente mez de Fevereiro na capella do cemiterio d'esta cidade.

ANNUNCIOS

N. B.—A datar de hoje bastará cozer a nossa farinha sómente por um minuto, já que por meio de uma invenção privilegiada temos podido cozel-a no forno antes de embala-la, o que lhe dá uma cor escura, e um gosto muito melhorado.

O problema de se curar sem medicamento foi perfeitamente resolvido pela importante descoberta dos snrs. Barry, do Revalésiere du Barry, que economisa cincoenta vezes o seu preço em outros remedios.

Eis um pequeno extracto de 75:000 curas perfeitadas:

«27, rua Courcelles.—Paris, 25 de Julho de 1866.—Senhor:—Tenho o miarozar em confirmar que a Revalésiere arabica é um remedio efficaz, simples e nunca perigoso para os estremecimentos, por inveterados que sejam, e para as diarrheias, uma vez que tem a excellent propriedade de regularisar as funções intestinaes. Além d'isso, nas febres hecticas, e especialmente depois do sarampo, conseguiu com o seu uso um exito verdadeiramente satisfatorio dizer que a Revalésiere é um poderoso elemento para combater todas as enfermidades em que as digestões são regulares.

Dr. Stein; das faculdades de Leyde, e da de Moscou.»

Temos tambem eguaes certificados dos celebres doutores em medicina Ure, Harvey, Shorlande, A. Campbell, de Londres; Chilton, de Nova York; Angelstein, de Berlin; Wurzer, de Bonn, como muitos outros certificados de curas de todas as classes da sociedade, e de corporações religiosas de todos os pontos do globo.

BARRY DU BARRY & C.^{os}, praça Vendôme, 26, Paris.—Em caixas de folha de lata de 1/4 kil. 500 réis; 1/2 kil. 800 réis; 1 kil. réis 13400; 2 1/2 kil. 33200 réis; 6 kil. réis 65400; 12 kil. 128000 réis.

Depositos: — Braga, Pharmacia Maya, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, pharm.—Aveiro, Luz e Costa, pharm.—Coimbra, S. Carvalho e Castro, Magalhães Ferrar, pharm., V. Botelho de Vasconcellos.—Figueira, Viçosa.—Guimarães, Pereira Martins, pharm.—Lamego, Barros, pharm.—Lisboa, Barral Irmão, rua Aurea 128, pharm., Carlos Barreto, pharm., rua do Loreto, 28.—Porto, deposito central para fornecimento dos depositarios, casa de Ferreira & Irmão, pharm., 77 rua da Baharia, Viuva Desire Rahir, rua de Ce-doleira 92, J. R. de Sequeira, rua da Banharia 65 (casa Vermelha), Henrique José Pinto, largo dos Loyos 36.—Vianna do Castello, Afonso, droguista.—Villa Real Julio da Silva, droguista.—Vizeu, Santos Paes, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres.—Povoa do Varzim, P. Machado d'Oliveira.

«Os boticarios, droguistas, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: Srs. Serzedello & C.^{os} Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa.» Deposito em Pernambuco: Ferreira, Maia & C.^{os}, rua Duque de Caxias. (F)

HYMNO DO DRAMA HISTORICO

1640

OU DEUS, PATRIA E LIBERDADE

POR Antonio José de Carvalho

Maestro do Theatro Principe Real

PARA CANTO E PIANO ORNADO COM O RETRATO DE D. JOÃO IV.

Vende no Hotel Trasmontano, Carlos Coutinho, preço 240 rs. (101)

O MILAGRE E A CRITICA MODERNA OU A INMACULADA CONCEIÇÃO DE LOURDES

Opusculo offerecido á Associação Catholica Portuense

PELO P.^e José Joaquim S. Freitas.

O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerecido por seu auctor para as despesas do Monumento da Immaculada Conceição, que se está construindo no monte Sameiro, suburbios de Braga.

Vende-se em Braga em casa do sr. D. J. Vieira Machado, Praça Municipal (Campo dos Touros), n.º 17, a quem se podem fazer as requisições que os pertendentes quizerem; os srs. livreiros que desejarem porção, com dinheiro á vista, terão abatimento de 15 por cento.

Nas livrarias Catholicas de Braga, Lisboa e Porto, e nas principaes terra do reino. Preço em broxura 100 » com estampa da gruta. 160

LIVRARIA

DE EUGENIO CHARDRON

Chateaubriand - Os Martyres, 2. vol. 13400

— Genio do Christianismo, 2 vol. 13500

Cardenal Wissemann - Fabiola ou a Egreja das Catacumbas, romance religioso, 2 vol. 13500

Roquette - Sermões em honra de N. Senhora, 1 vol. 13200

Roquette - Homelias e Sermões . . . 13800

Guilloy - Explicação litteral e moral das Epistolas e evangelhos; 2 vol. 13500

Veillot - Vida de Jesus Christo 1. vol. 400

Padre Marchal - A mulher com deveria sel-o, 1 vol. 400

Padre Gaume - Onde estamos? 1 vol. 500

Vozes propheticas, ou Apparições e predições etc., tracção do Rvd.º P.^e Marnoco, 1. vol. 250

Todos estes livros são remittidos francos pelo correio.

BRADOS D'ALMA

Collecção de diversos escriptos sobre assumptos de religião, philosophia e litteratura POR

CUSTODIO VELLOSO

Preço..... 500 réis

(Pagos no acto da entrega)

Assigna-se na redacção d'este jornal.

VIDA DO NOVO BISPO D'ANGRA

POR

Carlos José Caldeira.

Folheto de 120 pag., com o retrato em gravura do mesmo bispo, nitidamente impresso na typographia de Castro Irmão.

Contém 12 capitulos com os seguintes titulos: Sua infancia—Estudante em Sernache do Bomjardim—Administrando os negocios publicos na terra do seu nascimento—Estudante na Universidade—Secretario do bispo de Braga—Deão e vigario geral em Leiria—Superior do collegio das Missões—Estado do collegio das Missões, e elogios officiaes ao seu superior—Crise no collegio das Missões Ultramarinas—Bispo eleito e confirmado de Macau—Sagração do bispo d'Angra—Caracter do bispo d'Angra.

Tem um aditamento dividido em 4 capitulos com as rubricas: Analyse do relatório que procede o decreto de 21 de setembro de 1870 (que reorganizou o seminario de Macau)—Analyse do mesmo decreto—Efeitos do novo regulamento do Seminario de Macau—O padroado portuguez na China.

Vende-se em Lisboa nas livrarias Lavado, rua Augusta; Rodrigues, rua do Ouro; Catholica, rua dos capelistas; Mesquita, em Coimbra; Catholica no Porto, e nas principaes de Braga, Bragança, Leiria e Guimarães.

Vendem-se tres moradas de casas, sitas, uma na rua de Santa Margarida, com o n.º 2, proxima á ultima escada da Guadalupe, terra, com duas portas e uma janella; outra, de dois andares, e janellas envidraçadas, na rua de traz da egreja de S. Thiago, com o n.º 10; e a ultima no largo de Nossa Senhora A Branca, arruinada, com o n.º 19.

Quem as pretender, póde tratar com Antonio Ignacio Marques, morador no Campo de Sant'Anna, desta cidade. (97)

IMPERIO DO BRAZIL

Preço por assignatura, encadernado 250.0 réis.

Rio de Janeiro, ao cuidado dos snrs. Jacintho A. Pinto da Silva Junior, rua

Nova do Ouvidor, n. 25, (casa do sr. Pereira Braga) e Antonio Alves Mathews, rua da Quitanda, n. 177. — Em Pelotas (Rio Grande do Sul) ao cuidado do sr. José Antonio Gonçalves Rodrigues.

OS DIFFAMADORES DO CLERO CATHOLICO

PELO

Abbate Tounissoux

Traduzido por A. M.

Preço 200 rs.

A' venda na Livraria Internacional de Eugenio Chardron, Largo de S. Francisco n.º 4, Braga.

BIOGRAPHIA

DO

SUMMO PONTIFICE

PIO IX.

Extrahida do Periodico La Stella

E

TRADUZIDA POR

J. A. V. S.

Vende-se em Braga na rua Nova de Sousa n.º 3—E, e nas livrarias, Catholica, rua do Souto, Germano, Bracaraense e Chardron. — No Porto Lisboa e principaes terras. Preço. 120 rs.

A EGREJA CATHOLICA ROMANA

E

OS SEUS PERSEGUIDORES

Crises principaes por que ha passado a Egreja — seus triumphos — castigos dos seus inimigos,

POR

D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

(Porta inferi non praevalent adversus eam.

MATH. XVI, 18.)

Sob este titulo vae brevemente sahir á luz um livro, no qual se historiam as crises mais perigosas, por que tem passado a Egreja de Jesus Christo, e se demonstra como, no decurso de 19 seculos, não tem deixado de patentear-se a divina protecção promettida á mesma Egreja pelo seu Fundador: — E as portas do inferno não prevalecerão contra ella.

Mostra-se mais, á luz da historia, que se os inimigos perseguidores da Egreja jámais têm ficado impunes, especialmente aquellas, que tem exercido as suas violencias na pessoa dos successores de S. Pedro, os Pontifices Romanos.

Nos tempos perigosos e difficeis, que vamos atravessando, a leitura d'esta obra será de algum proveito, para fortificar os tibios, alentar os fortes, e lembrar aos que abuzam do seu poder e auctoridade em detrimento dos direitos da Egreja, que algum dia soará para elles a hora da divina justiça, como tem soado sempre para os perseguidores contumazes da Esposa do Cordeiro.

Esperamos pois que o publico protegerá uma publicação, cujo é prestar um serviço á causa da Religião que é tambem (e agora mais do que nunca) a cauca da sociedade.

As pessoas que desejarem obter este excellentissimo livro, que será impresso em bom typo e optimo papel pela diminuta quantia de 400 réis queiram assignar no presente prospecto e devolv-o depois á livraria do editor Jacintho A. Pinto da Silva, rua do Almada n. 134 a 136, no Porto, onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.

Tambem se recebem assignaturas nas seguintes localidades:

Em Lisboa, na Livraria Catholica, José A. Rodrigues, Martins Lavado, Zeferino, Campos Junior, Antonio Maria Pereira e outros.—Em Coimbra, na de José Mesquita, Manoel Cabral, e outros.—Em Braga, Livraria Catholica.—Villa Real, Antonio Custodio da Silva.—Guimarães, J. A. Freitas Guimarães.—Lamego, F. Marques da Rocha—Vizeu, F. Ferreira dos Santos, e José Maria d'Almeida.—Ilha de S. Miguel, Marianno Machado,

PORTUGAL

NA SUA DECADENCIA

OBSERVAÇÕES POR

Um Amigo da Patria

E DADO A LUZ POR

L. F. de Castro Soromenho.

Vende-se por 120 em Lisboa na rua da Condessa n.º 58, 1.º andar.

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1872